



DOI: 10.31416/rsdv.v10i3.373

O funcionamento da autoria no uso de termos técnicos em relatórios de estágio do curso técnico de nível médio em edificações do IFSERTÃO-PE, campus Salgueiro

The functioning of authorship in the use of technical terms in internship reports of the medium level technical course in buildings of IF SERTÃO-PE, campus Salgueiro

FREIRE, Márcia Mirelly Callou. Curso Técnico em Edificações.

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - Campus Salgueiro. Salgueiro - Pernambuco - Brasil.

E-mail: marciacallou3@gmail.com

DAMASCENO, Handherson Leylton Costa. Doutor em Educação

Instituto Federal do Sertão Pernambucano - IFSertãoPE - Campus Salgueiro. Salgueiro - Pernambuco - Brasil.

E-mail: handherson.damasceno@ifsertao-pe.edu.br

NASCIMENTO, Felipe Augusto do. Doutor em Linguística.

Instituto Federal de Alagoas - IFAL - Campus Coruripe. Coruripe - Alagoas - Brasil

E-mail: felipe.nascimento@ifal.edu.br

RESUMO

A realização do relatório de estágio é um requisito obrigatório para a conclusão do Curso do Nível Médio Técnico Integrado de Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), *campus* Salgueiro. Este artigo, ancorado no arcabouço teórico da Análise do Discurso, tem como objetivo analisar como alunos do Curso de Edificações mobilizam termos técnicos em seus relatórios, constituindo-se autores de seus trabalhos. Para tanto, serão selecionados relatórios de estágios da área de Edificações disponibilizados na plataforma on-line Repositório de Leituras Abertas (Releia) do IF SERTÃO-PE. Por meio de uma análise qualitativa, serão analisados os modos linguístico-discursivos de apropriação de termos técnicos na construção de relatórios de estágios, observando como o estudante do nível médio se constitui autor no seu relatório. Por se tratar de alunos do ensino médio integrado, espera-se observar uma maior dificuldade na inserção e na apropriação de termos técnicos em seus relatórios de estágio na construção de sua autoria.

Palavras-chave: Autoria; Análise do Discurso; Edificações; Relatório de estágio.

ABSTRACT

The completion of the internship report is a mandatory requirement for the completion of the Integrated Technical Middle Level Course of Buildings of the Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), Salgueiro campus. This article, anchored in the theoretical framework of Discourse Analysis, aims to analyze how students of the Building Course mobilize technical terms in their reports, constituting themselves authors of their works. For this purpose, reports of internships in the Buildings area will be selected, made available on the online platform Repository of Open Readings (Releia) of the IF SERTÃO-PE. Through a qualitative analysis, the linguistic-discursive modes of appropriation of technical terms in the construction of internship reports will be analyzed, observing how the high school student constitutes the author in his report. As they are integrated high school students, it is expected to observe a greater difficulty in the insertion and appropriation of technical terms in their internship reports in the construction of their authorship.

keywords: Authorship; Discourse Analysis; Buildings; Internship report.



Introdução

Ao longo de seu curso, o aluno do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), *campus* Salgueiro, precisa apresentar o relatório de estágio, como requisito obrigatório para a conclusão do curso. No entanto, apesar dessa obrigatoriedade, o que se observa é que muitos discentes apresentam dificuldades na sua produção, já que o gênero relatório não está suficientemente presente na realidade do aluno dos Institutos Federais, limitando-se, muitas vezes, a pequenos contatos em algumas disciplinas, dentre as quais a de Língua Portuguesa.

Essa dificuldade se torna mais latente quando se trata da apropriação de termos técnicos da área específica pelo alunado. Em seu relatório, os discentes, além de descreverem a sua vivência no estágio, precisam se apropriar de termos técnicos e apresentá-los em seu relatório, demonstrando domínio da sua área de atuação. Entretanto, embora seja necessário demonstrar em seu relato um batimento entre teoria e prática, apontando para o aprendido em sala de aula e o vivenciado na prática, o que se percebe é que os alunos sentem dificuldades no domínio dos termos técnicos de sua área de atuação e, conseqüentemente, dificuldades em serem autores de seus textos.

Desse modo, o estudo do relatório, principalmente no que tange à relação entre os termos técnicos e a constituição da autoria, mostra-se fundamental, uma vez que pode possibilitar uma discussão sobre o modo como a relação entre teoria e prática comparece nos textos desses jovens profissionais. Assim, por meio da análise de relatórios do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE), publicados na plataforma Repositório de Leituras Abertas (Releia), será analisado como os alunos desse curso mobilizam termos técnicos em seus relatórios, constituindo-se autores de seus trabalhos.

Revisão de Literatura

Na sociedade, na qual estamos inseridos, sabe-se que a escrita, apesar de ser cronologicamente posterior à fala, apresenta um status importante. No entanto, nem todos têm acesso a aprender essa tecnologia linguística e, por sua



vez, aprender os gêneros escritos por meio dos quais ela circula. Segundo Marcuschi,

gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na interação de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas” (MARCUSCHI, 2008, p. 155)

É papel da escola propiciar aos alunos a inserção e a reflexão sobre os mais diversos gêneros textuais, a fim de possibilitar aos discentes o seu direito pleno à cidadania. Entretanto, apesar de os gêneros textuais fazerem parte do ensino de Língua Portuguesa e comporem a grade curricular dessa disciplina, conforme orienta os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000) e a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), o relatório de estágio é um gênero pouco explorado no ensino médio, tendo em vista que não faz parte do universo do alunado nesse momento de sua formação. No entanto, em relação ao aluno do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do Instituto Federal do Sertão Pernambucano (IF SERTÃO-PE) e dos institutos federais de maneira geral, o trabalho com o relatório de estágio é fundamental, pois o aluno precisará apresentar o relatório como componente obrigatório de finalização de seu curso.

É importante, ainda, frisar que a circulação dos gêneros textuais se dá em espaços específicos, as chamadas comunidades discursivas. Conhecer a estrutura do gênero, no caso a estrutura do relatório de estágio, por si só não garante o bom domínio desse gênero, uma vez que é preciso dominar seus repertórios sociocomunicativos. Isso não significa que o ensino da estrutura do gênero não seja importante, mas que é papel da escola propiciar que o aluno, ao fazer uso do gênero, insira-se nesses padrões sociocomunicativos e se aproprie de dizeres que circulem em determinados espaços sociais. É importante também, portanto, saber como, quando e onde usar os mais diversos gêneros textuais, para que se possa circular melhor em diferentes espaços sociais.

O relatório, desse modo, é definido pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) como “documento que descreve formalmente o progresso ou resultado de pesquisa científica e/ou técnica” (ABNT, 2011, p. 3). O relatório, assim, tem como finalidade descrever resultados de diferentes atividades e tem



como particularidade apresentar uma extensão variada, a depender do que se pede e do que está sendo relatado.

Em relação ao relatório, interessou-nos dois pontos: o primeiro diz respeito ao uso dos termos técnicos; o segundo à questão da autoria. Esses dois pontos, embora se apresentem separados, estão articulados, já que a autoria vai ser analisada a partir do funcionamento dos termos técnicos. Por termos técnicos, estamos entendendo por palavras que funcionam em relação a um domínio de saber (NASCIMENTO, 2019), ou seja, são palavras que funcionam em um espaço específico e em relação a uma área de conhecimento específico, sendo o seu sentido construído na relação com outras palavras dessa mesma área de conhecimento. No nosso caso, interessou-nos os termos da área de Edificações que são mobilizados pelos alunos em seu relatório de estágio. Já a autoria, de modo geral, pode ser entendida como um processo pelo qual aquele que enuncia se torna autor de seu texto.

Há muitas formas de definir a noção de autoria nos estudos da linguagem. Segundo Possenti (2002, p. 107), a autoria pode ser pensada como uma noção de interesse. Para ele, o processo de autoria é caracterizado pelos conceitos de locutor (expressão que designa o "falante" enquanto responsável pelo que diz) e de singularidade (na medida, em que, de algum modo, serve para chamar a atenção para uma forma um tanto peculiar de o autor estar presente no texto). É nesse jogo entre o locutor e a singularidade que a autoria vai sendo construída no texto.

Além disso, segundo o autor, para que haja autoria, é preciso "dar a voz ao outro" e, ao mesmo tempo, "manter distância" dessas vozes, essas são as duas categorias discursivas a serem levadas em conta na construção da autoria. Adicionalmente, em dicionários de língua portuguesa, a definição de autoria, de modo geral, está pautada na qualidade ou condição de autor, da pessoa que compõe ou é responsável pela criação de alguma coisa. Dessa forma, temos uma definição de autoria que aponta para o estado de sermos autores e fundadores do nosso próprio discurso.

Outra consideração importante é dada por Eni Orlandi. Segundo a autora (2005), ser autor de "seu" texto significa ocupar um lugar no discurso, construindo um efeito de unidade do texto. Por isso, Orlandi (2005, p. 65) assinala que a função-autor "constrói uma relação organizada - em termos de discurso -



produzindo um efeito imaginário de unidade”. Sobre isso, Orlandi, em um outro trabalho, afirma:

Assim, do autor se exige: coerência; respeito aos padrões estabelecidos, tanto quanto à forma do discurso como às regras gramaticais; explicitação; clareza; conhecimento das regras textuais; originalidade; relevância e, entre outras coisas, “unidade”, “não contradição”, “progressão” e “duração” de seu discurso. É, entre outras coisas, nesse “jogo” que o aluno entra quando começa a escrever. (ORLANDI, 1987, p.78).

A partir das considerações de Orlandi (1987), é possível observar que é no jogo entre a suposta “originalidade” no seu texto e na “progressão” de suas ideias que o discente vai construindo sua autoria, em especial nos relatórios de estágio, ao dar voz aos autores lidos e ao buscar a sua singularidade, produzindo, com isso, um efeito de unidade no seu texto.

Partindo, portanto, da questão-problema de como os alunos do nível médio integrado de Edificações mobilizam os termos técnicos em seus relatórios de estágios, constituindo a sua autoria, tem-se como hipótese que tais alunos, embora estejam em formação e tenham mais dificuldade na inserção de termos técnicos em seus relatórios, apresentam em seus textos indícios de autoria, dando voz a textos estudados ao longo da formação (a teoria) e ao aprendizado no estágio (a prática). Desse modo, o estudo da autoria, por meio da mobilização de termos técnicos nos relatórios de estágio, permite observar como, nas formulações, os alunos - que estão prestes a concluir seu curso técnico - apropriam-se de termos específicos de sua área. Dessa forma, será possível discutir como se dão os indícios de autoria em seus textos.

Materiais e métodos

Este artigo apresenta caráter bibliográfico-descritivo e se filia à Análise do Discurso, que analisa as relações de força no social na sua relação com o funcionamento da linguagem pelos sujeitos. O nosso corpus foi constituído pelos relatórios publicados na plataforma do Releia do IFSERTÃO-PE. Dentre os muitos relatórios disponibilizados na plataforma, optou-se por utilizar apenas os relatórios do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do campus Salgueiro, visto que tal recorte estaria de acordo com o proposto pelo estudo.



Após esse primeiro recorte, foi feita uma leitura dos relatórios disponíveis na plataforma e foram selecionados os relatórios que fariam parte da pesquisa (cf. ANEXO 1). Esse tipo de olhar é condizente com a perspectiva adotada na pesquisa, uma vez que, para a Análise de Discurso, o material de análise é recortado pelo olhar do analista que, ao colocar os mais diversos discursos em relação, constitui o seu corpus (PÊCHEUX, 2010). Ao final, foram selecionados 6 relatórios, realizados entre 2016 e 2019, como corpus da pesquisa.

Na etapa seguinte, após a leitura dos relatórios, foram selecionadas sequências discursivas (SD) que apontassem para relação entre a utilização de termos técnicos e a construção do processo de autoria. A partir dessa seleção prévia, foram feitas as análises de caráter qualitativo, a fim de compreender como alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do campus Salgueiro mobilizam termos técnicos em seus relatórios, constituindo-se autores de seus trabalhos.

Resultados e discussão

Dentre os relatórios da área de Edificações que compunham o banco de dados do Releia do IF Sertão-PE, foram selecionados 6 relatórios de estágios da área de Edificações no *campus* Salgueiro que eram representativos do período entre 2016 e 2019. Esses relatórios foram escolhidos após uma leitura prévia e levando em consideração a estrutura do relatório, a temática e a sua pertinência para a pesquisa.

Ao longo do estudo, foi possível observar que os alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *campus* Salgueiro, como era esperado, apresentam dificuldades na escrita de seu relatório de estágio, demonstrando muitas vezes pouco domínio da escrita acadêmica, que é exigida no relatório de estágio. Soma-se a isso o fato de os alunos também apresentarem dificuldades na inserção de termos técnicos da área de Edificações, recorrendo-se algumas vezes a citações mal referenciadas ou a paráfrases mal construídas. Apesar disso, o que é possível observar é que o sujeito-aluno, no processo de construção de seu relatório de estágio, vai construindo sua autoria no jogo entre a busca por uma suposta “originalidade” e a “progressão” de suas ideias, tentando dar vozes a outros



dizeres - ao citar textos e inserir-se no universo da escrita acadêmica - e dar voz a sua própria voz, deixando-a sobressair no texto. Vejamos duas sequências discursivas:

SD 1: Planta de layout - É uma planta baixa proposta pelo presente local de trabalho, contendo a delimitação do terreno, da construção e a distribuição dos cômodos, sem cotas e de forma mais ilustrativas com móveis, granitos, pias e equipamentos específicos do local, por exemplo, para que o cliente possa ter noção da distribuição que pode ser feita com os espaços, ler melhor a planta e aprovar a continuidade do projeto. Tem a mesma função que o Estudo Preliminar como orientado pela NBR 6492 (1992) "Estudo da viabilidade de um programa e do partido arquitetônico a ser adotado para sua apreciação e aprovação pelo cliente". (Relatório de 2017a)

SD 2: Planta baixa: Representação gráfica de uma construção onde cada ambiente é visto de cima, sem o telhado. É o nome que se dá ao desenho de uma construção feita, em geral, a partir do corte horizontal à altura de 1,5m a partir da base. (Relatório de 2017b).

SD3: Planta de Situação - A NBR 6492 (1992), diz ser a "planta que compreende o partido arquitetônico como um todo, em seus múltiplos aspectos. Pode conter informações específicas em função do tipo e porte do programa, assim como para a finalidade a que se destina". Ela nos dá uma visão geral dos lotes dentro do loteamento. (Relatório de 2017a).

SD4: Planta de Locação - "Planta que compreende o projeto como um todo, contendo, além do projeto de arquitetura, as informações necessárias dos projetos complementares", NBR 6493 (1992). Ou seja, locar a construção dentro do terreno, no caso do presente trabalho a planta de locação é feita na planta de situação, como ser visto na Figura 20 do projeto que será apresentado, localizado, em Serrita-PE. (Relatório de 2017a).

Nos dois recortes acima, é possível observar duas formas de construção de autoria no texto. Na sequência discursiva 1, observa-se que o sujeito-aluno busca construir sua autoria no jogo entre o prescrito, ao citar a Norma Brasileira 6492/1992, e a sua própria voz. Nesse jogo, o sujeito-aluno sabe que é preciso definir para o seu leitor o que se entende por "planta de layout", um termo técnico de sua área de atuação. Sendo um termo técnico, "planta de layout" é definido a partir de sua relação com outros termos técnicos da área de Edificações. Tanto em SD1, na definição de "planta de layout", quanto em SD2, na definição da "planta baixa", é utilizada uma estrutura de definição clássica "X é Y" (cf. NUNES, 2006; NASCIMENTO, 2019) ("planta de layout é uma planta..." e "planta baixa [...] é a vista superior..."), apontando para a necessidade de definir o termo técnico e para a tentativa de dizer com "suas palavras" o que entendeu sobre o assunto,



demonstrando que, após a realização do curso técnico e da vivência no estágio, o sujeito-aluno “domina” o conhecimento de sua área de atuação.

O mesmo movimento é possível ser observado nas sequências discursivas 3 e 4, nas quais o sujeito-aluno “dá voz a outros autores” e imprime a “sua” voz no relatório. Em SD3, ao se discutir o conceito de “planta de situação”, a marca linguística “diz ser” seguida da citação da Norma Brasileira 6492/1994 aponta para uma tentativa do sujeito se enquadrar no ambiente acadêmico, no qual é importante citar para validar o seu posicionamento. Em SD4, por sua vez, é possível observar como o sujeito-aluno vai produzindo a sua autoria no jogo entre “citar” e “dizer com suas palavras” o que foi aprendido durante a sua formação. Ele cita a Norma Brasileira 6493, de 1992, para definir “planta de locação” e, em seguida, utiliza a expressão “ou seja” para explicar a citação a comparando com uma das figuras de seu relatório. Desse modo, na construção de sua autoria, o sujeito-aluno vai demonstrando o que aprendeu e o que vivenciou no seu estágio na construção de seu relatório.

SD5: Planta baixa: Representação gráfica de uma construção onde cada ambiente é visto de cima, sem o telhado. É o nome que se dá ao desenho de uma construção feita, em geral, a partir do corte horizontal à altura de 1,5m a partir da base. (Relatório de 2017b).

SD6: Planta de situação: Planta que compreende o partido arquitetônico como um todo, em seus múltiplos aspectos. Pode conter informações específicas em função do tipo e porte do programa, assim como para a finalidade a que se destina. Nota: Para a aprovação em órgãos oficiais, esta planta deve conter informações completas sobre localização do terreno. (Relatório de 2017b).

SD7: Planta de edificação (planta baixa): Vista superior do plano secante horizontal, localizado a, aproximadamente, 1,50m do piso em referência. A altura desse plano pode ser variável para cada projeto de maneira a representar todos os elementos considerados necessários. Nota: As plantas de edificação podem ser do térreo, subsolo, jirau, andar-tipo, sótão, cobertura, entre outros. (Relatório de 2017b).

Diferentemente do que vimos nas sequências discursivas anteriores, na SD 5, por exemplo, observa-se que a construção da autoria não se dá no jogo entre “dar a voz a outros autores” e “dar a sua própria voz”. Embora tenha feito menção à NBR 6492/1994 em seu trabalho, o sujeito-autor desse texto apaga a voz do outro e não recorre à citação explícita (com uso de aspas), ao definir o que é “planta baixa”. A autoria desse sujeito-aluno é construída por meio do apagamento de



discursos outros que, muito provavelmente, fizeram parte da construção de seu “saber” sobre essa área de conhecimento.

Dessa forma, apesar de se utilizar de uma estrutura de definição semelhante à estrutura observada nas sequências discursivas 1 e 2 (X é Y - “planta baixa..... é o nome que se dá ao desenho...”), a autoria se constrói de modo diferente: a autoria das SD1 e SD2 é construída na relação entre uma suposta “originalidade” e “progressão” de ideias, apontando para a construção de sua voz no texto; a da SD5 é produzida por meio do apagamento das vozes de outrem no texto, o que temos são vozes que falam *como se fosse* a voz do sujeito-aluno, mas que, na verdade, são vozes que foram silenciadas e não referenciadas, já que a SD5 se trata de um recorte da NBR 6492/1994 sem a devida citação. O mesmo pode ser observado na SD6 e na SD7, que são recortes que também estão presentes na NBR 6492/1994, sem citações explícitas (entre aspas) no relatório, conforme estão estabelecidas na Norma Brasileira de citação (NBR 10520/2002). Esbarra-se, assim, na questão da cópia e, por conseguinte, do possível plágio, que carece de estudo próprio e não foi objeto específico deste trabalho.

Conclusões

Os alunos do Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Edificações do *campus* Salgueiro, em seus relatórios de estágio, ainda apresentam dificuldades na inserção da escrita do universo acadêmico. Tal fato se deve ao fato de os gêneros do universo acadêmico, embora sejam apresentados aos alunos durante o ensino médio, ainda não apresentam destaque no currículo, em especial no currículo de Língua Portuguesa. Isso porque os gêneros acadêmicos não são suficientemente trabalhados no ensino médio, sendo mais discutidos no ensino superior.

Em relação à autoria, foi observado que o sujeito-aluno, no seu processo de escrita do seu relatório de estágio, faz trabalhar o jogo entre a busca por uma suposta “originalidade” e a “progressão” de suas ideias, dando vozes a autores lidos e a sua própria voz. Em relação aos termos técnicos, em especial, busca-se citar fontes e dizer com “suas próprias” palavras o que se entendeu em relação àquele termo, fato que demonstra que esse aluno está em processo de aprendizagem sobre sua área de atuação e busca construir o “seu dizer” no meio de tudo aquilo que aprendeu durante o seu curso técnico e sua vivência no estágio.



Por fim, espera-se que, por meio deste trabalho, tenha sido possível contribuir para a discussão sobre autoria, em especial em relação a gêneros do universo acadêmico no ensino médio. Além disso, propõe-se, como pesquisas futuras, o estudo específico do lugar da cópia/plágio na construção dos textos dos alunos nos relatórios de estágio, tendo em vista que, na tentativa de dar vozes a outros autores, muitas vezes são feitas paráfrases mal referenciadas ou simplesmente cópias, configurando-se como plágio em alguns casos.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6492**: Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: Citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (Ensino Médio)**. Brasília: MEC, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, F. A. S. **Definir/conceituar**: história e sentidos da palavra cultura em dicionários de línguas e de terminologias. Tese de doutorado defendida na Universidade Estadual de Campinas, 2019.

NUNES, J. H. **Dicionários no Brasil**: Análise e história do século XVI ao XIX. Campinas: Pontes Editores, 2006. v. 1. 254 p.

ORLANDI, Eni. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez: UNICAMP, 1988.

ORLANDI, Eni. **Discurso e texto**: formulação e circulação dos sentidos. Campinas: Pontes, 2005.

ORLANDI, Eni. **Interpretação**. Autoria, leitura e efeitos do trabalho do simbólico. 6 ed. Campinas, SP: Pontes editores, 2012.

PÊCHEUX, M. Ler o arquivo hoje. In. ORLANDI, Eni P. (Org.). **Gesto de leitura**. Campinas: Editora da Unicamp, 2010, p. 49-60.